

Deixamos aos nossos leitores uma boa sugestão de leitura, a obra «Levantando-se Maria», das edições Paulinas.



Marta Arrais

A obra *Levantando-se Maria*, da autoria do P.<sup>o</sup> César Silva, missionário do Verbo Divino, é uma reflexão sobre Maria, sobre o que está associado à palavra «levantar-se» nos vários episódios bíblicos e, tal como referiu o autor, «um pequeno contributo para as JMJ». Atrevemo-nos a dizer que este é, sem dúvida, um enorme contributo para o tempo de pré-jornadas que nos encontramos a viver e que será, certamente, um ponto de partida para continuarmos a refletir sobre a Mãe do Céu em cada dia da nossa vida.

Como autor do prefácio, D. Américo Aguiar refere que este livro se constitui como uma reflexão com estrutura e sequência, «uma autêntica travessia pela Bíblia», capaz de oferecer ao leitor a oportunidade de encontrar um sentido diferente, e indubitavelmente mais completo, para os Evangelhos. Ao mergulharmos na leitura desta obra, não podemos esquecer-nos da passagem que se torna mote para a experiência das JMJ: «Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1, 39). A Mãe de Jesus quer continuar a incentivar-nos a ir, a descobrir mundo e vida, a arriscar fazer mais e melhor, tal como pudemos contemplar através do seu exemplo histórico e profundamente revelador.

A obra referida está dividida em três dimensões atribuídas pelo autor à palavra «levantar-se»: a perspetiva de «querer», a de «decidir» e a de «agir». Como leitores, somos levados a reconhecer a centralidade do verbo «levantar-se» em vários (e diferentes) trechos bíblicos, sejam eles a história de Noé, de Job, de José, de Maria e, até mesmo, o próprio momento da ressurreição, em que Jesus se levantará para uma nova vida com o intuito de a oferecer a cada um de nós.



É com mestria que o P.<sup>o</sup> César Silva vai recorrendo a uma linguagem cuidada, mas alcançável para o leitor e que lhe permite abrir janelas de perspetiva e de interpretação durante a releitura de alguns excertos já tão conhecidos.

É fácil pensar em Maria como aquela figura amorosa que consegue congrega as três dimensões desta obra no seu ato humilde e certo de «levantar-se»; Maria quer levantar-se. Toma a decisão de o fazer, condizente com esse seu desejo e age em consonância. É pelo seu exemplo que nos adivinhamos como seus filhos, por quem Maria não se cansa de continuar a levantar-se. De continuar a querer sair da sua zona de conforto para nos resgatar a todos.

Em conclusão, o P.<sup>o</sup> César Silva consegue enriquecer ainda mais este seu bonito testemunho com um pequeno roteiro sugestivo que coloca no final de cada uma das três partes desta obra. As suas perguntas e interpelações levam-nos a querer fazer como Maria. A querer partir apressadamente. Hoje. E sempre.